

Ações, recomendações e pensamento do missionário scalabriniano Pietro Colbachini sobre a vida e a infância nas colônias italianas no Paraná, Brasil

Dr^a. Elaine Cátia FalcadeMaschio
(Universidade de Caxias do Sul - Brasil)

O objetivo deste estudo é analisar o pensamento e a atuação do missionário scalabriniano da Congregação de São Carlos Borromeo, o italiano Pietro Colbachini, na organização da vida comunitária das colônias. Por meio dos registros pessoais e da escrita epistolar, busca-se compreender as recomendações e ações do missionário no processo de moralização da família imigrante, as quais reverberaram na educação e escolarização da infância. O período recobre os anos de 1887 a 1894, quando exerceu a função de sacerdote nas regiões de colonização italiana no Paraná, Brasil. Sob a perspectiva da História Cultural, efetuou-se a análise documental composta por um conjunto de fontes produzidas pelo próprio religioso. Trata-se de homilias publicadas; um manual espiritual para as famílias imigrantes; relatórios produzidos quando ocupou o cargo de inspetor paroquial das escolas coloniais, assim como, correspondências oficiais entre o missionário e os representantes do governo paranaense. Do mesmo modo, a pesquisa lança mão de uma escrita epistolar. Mais precisamente de um acervo composto por 329 cartas que comparece a circulação das correspondências enviadas e recebidas pelo religioso. Para fundamentar esse campo empírico, as análises de Certeau (2008) subsidiaram o entendimento da Igreja, neste sentido representada pelos seus missionários, que se constituiu como lugar de poder de onde emanaram os ideais de formação de uma infância imigrante católica. As contribuições de Berger (1995) foram fundamentais para compreender a concepção da catolicidade como mantenedora da ordem social e da moral das colônias italianas. As contribuições de Elias por sua vez, auxiliaram a pensar na educação e, conseqüentemente na organização da escolarização nas colônias como um componente civilizador da infância. Por meio dela, se pretendia a moralização dos costumes, a inculcação de valores e a definição de comportamentos ideais para a formação de uma infância imigrante católica. As recomendações e os ofícios religiosos empreendidos pelo padre ditaram as regras da vida imigrante nas colônias ajustada ao catolicismo italiano ultramontano, vinculado a Igreja Católica Apostólica Romana. Na concepção do missionário, era preciso cercear a vida da família, ordenando seu comportamento. Esse entendimento se estendia a criança. Por isso, exerceu forças na criação de escolas católicas. Prezava por uma escola que ensinasse os idiomas italiano e português, mas principalmente a doutrina cristã. Na impossibilidade de criar escolas confessionais, operou o controle das escolas públicas nas colônias por meio da indicação ou dispensa de professores, na proposição de saberes e condutas a serem ensinadas nesses espaços. Combateu a nomeação de professores brasileiros para as escolas de imigrantes, indicando para o magistério colonos que se destacassem nas comunidades como católicos comprometidos com a prática da fé. Fez sua voz chegar ao governo do estado ao assumir a função de Inspetor Paroquial das escolas italianas, contribuindo na constituição da escolarização naquelas regiões de colonização.

